

leia

boletim informativo do Siresp

nº 369

Edições às Segundas e Quintas

ICadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 13 de Julho de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Compressores para o Comperj

A Petrobras recebe nos dias 29, 30 e 31 deste mês, as propostas para o fornecimento de 15 compressores para o Comperj. Participam da disputa a Dresser-Rand, Thomassen, Neuman & Esser, GE - Nuovo Pignone e Sulzer. A concorrência é dividida em três lotes, correspondentes às unidades de hidrorrefino de nafta e diesel, hidrocrackeamento catalítico e geração de hidrogênio da refinaria. Os compressores são do tipo pistão e variam de 300 kW a 4 MW de potência. As máquinas são destinadas à primeira fase do Comperj, projetada para a produção de petroquímicos básicos. A unidade vai produzir 1,3 milhões de t/ano de eteno e 880 mil t/ano de propeno, processando 200 mil b/d de petróleo pesado. Informou a Brasil Energia.

Terminal portuário

Petrobras, Gerdau e CSN assinaram memorando de entendimento para instalação de um terminal portuário conjunto em Itaguaí (RJ). O projeto prevê a construção de um pier, com berços de atracação para navios. O valor do investimento não foi calculado, mas é certo que atravessará a casa do bilhão de reais. É que, além do empreendimento comum, o trio fará investimentos em terrenos próprios na área. O diretor de Abastecimento da estatal, Paulo Roberto Costa, confirmou a assinatura do documento, em fins de maio. No momento, diz ele, as equipes de engenharia das empresas estudam a transformação dos três terminais previstos anteriormente, num só projeto. As operações começariam em 2014. A Petrobras, segundo Costa, estuda fazer na área uma base para armazenamento, tratamento e mistura de petróleo para exportação. Outro uso seria o armazenamento de resinas ou coque de petróleo, produzidos no Comperj. CSN e Gerdau usarão o porto para exportar e/ou importar minério. As empresas já estão com projetos na Antaq, órgão regulador de transportes aquaviários. Informaram O Globo e Negócios & Cia.

Cristal PET vai instalar fábrica no Complexo de Suape

Depois de ter a sua vinda anunciada, em agosto de 2008, a empresa uruguaia Cristal PET confirmou, na última segunda-feira (6), os recursos previstos para a instalação e operação de uma fábrica de embalagens plásticas, no Complexo Industrial Portuário de Suape. O grupo ficará responsável pela produção de preformas por meio do PET, que é fabricado pela italiana M&G, implantada em Suape, desde 2007. Os investimentos serão de R\$ 33,4 milhões, ocupando uma área de 5,23 hectares. A empresa planeja fabricar 1,3 bilhão de preformas/ano, material que será distribuído para todos aqueles clientes que utilizam as garrafas de PET, por exemplo. Em agosto, será aberto processo licitatório, para a alienação da área e a expectativa é de que as obras comecem no primeiro semestre de 2010. Atualmente, a empresa opera em Pernambuco em uma unidade provisória em Jaboatão dos Guararapes. O aporte vem para integrar o polo de preformas PET, formado também pelas empresas Brasalpla, Lorenpet e Pet Nordeste. A Brasalpla está finalizando as obras civis da sua unidade e a Pet Nordeste deve começar suas obras em setembro. A Cristal PET ficará localizada diante da fábrica da Brasalpla e ao lado do terreno, onde deverá ser implantada a planta da Pet Nordeste, no Cabo de Santo Agostinho. As quatro empresas dessa cadeia de PET poderão gerar aproximadamente 400 empregos diretos e 300 indiretos. Os investimentos atingem os R\$ 353 milhões, e a produção anual deverá ser de cerca de 6,3 bilhões de preformas. O vice presidente de Suape, Sidnei Aires, afirmou que a pretensão é atingir esses números, ainda no fim do 1º semestre de 2010: "estamos concretizando o polo, esperamos que as quatro empresas estejam em pleno funcionamento, até 2010". Informou a Folha de Pernambuco.

Negócios para o Plástico

Higiene e limpeza em crescimento

Em função dos resultados positivos do primeiro semestre, a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec) decidiu revisar de 5% para 11%, sua previsão de crescimento das vendas do setor em 2009, frente ao ano passado. A nova estimativa foi influenciada pela expansão de 18% registrada no primeiro semestre, segundo projeções da entidade. "O 1º semestre teve crescimento muito acima da expectativa. Como tradicionalmente o 2º semestre traz uma aceleração no ritmo de vendas, tudo indica que em 2009 o crescimento real (descontando a inflação) do setor será de 11% ou até maior", explica em nota, o presidente da Abihpec, João Carlos Basilio. A estimativa de alta de 18% tem como base os resultados, dos quatro primeiros meses e as projeções de negócios, dos meses de maio e junho. Por isso, Basilio não descarta que o resultado do 1º semestre, possa ser até maior do que o anunciado. "Há um fator econômico-financeiro importante: a renda do trabalhador não foi comprometida, o que de forma geral lhe preservou o poder de compra e este é um setor que não depende de crédito e sim de renda", afirmou o executivo da Abihpec, entidade cujos números representam 90% da produção nacional do setor. Além da manutenção do poder aquisitivo da população, Basilio destaca a importância de as empresas manterem o ritmo de lançamentos. Segundo o executivo, a apresentação de novos produtos, no início de 2009, manteve a tendência de anos anteriores no setor, que em 2008 atingiu faturamento (sem impostos) de R\$ 21,7 bilhões, alta de 10,6%, em relação ao ano anterior. Informou a Agência Estado.

Movimentos da Indústria

Emprego industrial recua pelo oitavo mês consecutivo

O emprego industrial no Brasil anotou em maio sua oitava queda consecutiva ao registrar recuo de 0,5% na comparação com abril, de acordo com levantamento divulgado na última sexta-feira (10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já em relação a maio do ano passado, o recuo foi de 6%, sendo a sexta redução consecutiva na base de comparação anual e, ainda, a maior queda apurada pelo instituto desde o início da série da pesquisa, em 2001. A pesquisa também mostrou que o valor da folha de pagamentos real dos trabalhadores do setor industrial teve crescimento de 1,9% em maio na comparação com abril, depois de dois meses de queda em relação ao mês anterior. No entanto, na comparação com maio do ano passado, a folha de pagamento na indústria apresentou queda de 0,6%. No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, houve recuo de 0,8%. Levando-se em conta o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, o IBGE registrou uma queda de 1,1% em maio, em relação a abril. Essa foi a oitava taxa negativa consecutiva ante o mês anterior. Informaram DCI e o PanoramaBrasil.

Multinacionais retomam investimentos no Brasil

O mercado consumidor brasileiro virou alvo das multinacionais. Na contramão do investimento total, que vem encolhendo, o investimento estrangeiro direto somou, de janeiro a maio deste ano, US\$ 11,2 bilhões, que foram utilizados na indústria, no comércio, na agricultura e no setor de serviços. "É a segunda maior cifra da década para o período", lembra o presidente da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobeet), Luís Afonso Lima. A crise mudou o perfil dos investimentos, favorecendo setores cujo mercado não foi tão afetado pela retração da atividade econômica. No início do ano houve uma parada "tática" no investimento das multinacionais, que aumentaram as remessas às matrizes, sufocadas pela crise global. A gora essas companhias já retomaram os investimentos no país. Informou O Estado de S. Paulo.

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Empresa de reciclagem de plástico será instalada em Rio Branco

Será inaugurada em 90 dias a empresa de reciclagem de plásticos Plasacre, que ficará instalada no Distrito Industrial de Rio Branco. Com isso, serão investidos R\$ 25 milhões e criados 60 empregos diretos. Posteriormente estas vagas serão ampliadas, podendo gerar 350 empregos diretos e indiretos. Na indústria os produtos plásticos passarão por um processo de coleta seletiva, limpeza dos contaminantes, separação e enfardamento; processo que vai permitir a transformação desse material em novos objetos, como: capacetes, cordas (fibras multifilamento), produção de fios de costura (monofilamento), embalagens de detergentes, tecidos, carpetes e madeira de plástico. "Se levarmos em conta, por exemplo, que todo esse material poderia ir parar nos igarapés de Rio Branco ou no aterro sanitário, poluindo o meio ambiente e que com o projeto, além de evitarmos isso estamos agregando renda a várias famílias que vendem seus produtos para os sucatoões a preços irrisórios, não podemos deixar de reconhecer a importância dessa empresa, não só pelo aspecto social, como também ambiental", destacou o prefeito Raimundo Angelim. A Capital conta hoje com a Central de Triagem de Materiais Recicláveis, que funciona em parceria com a Associação de Catadores de Material Reciclável (projeto Catar), no Distrito Industrial. Com a Plasacre todo o material recolhido pelo Catar poderá ser comprado pela empresa, acabando, dessa forma, com a figura do "atravessador". Atualmente, a maior parte da produção é vendida aos sucatoões, que os revendem às fábricas em Goiânia, São Paulo e Santa Catarina. O catador recebe em média R\$ 0,10 por quilo de plástico mole (o chamado filme) e R\$ 0,20 por quilo de garrafa pet. Informou a Agência de Notícias do Acre.

Política e Economia

Mercado melhora previsão de PIB e vê inflação maior

O mercado melhorou a previsão este ano, para o desempenho da economia brasileira, mas elevou as estimativas de inflação deste e do próximo ano, segundo divulgou o relatório Focus hoje (13). As instituições financeiras consultadas pelo Banco Central (BC) esperam agora retração de 0,34% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, ante estimativa anterior de declínio de 0,50%. Para 2010, a projeção continua sendo de crescimento de 3,5% da economia. No caso da inflação, o prognóstico é de que o IPCA suba 4,50% em 2009 - ficando no centro da meta perseguida pelo BC -, frente à projeção anterior de 4,42%. O IPCA do próximo ano deve avançar 4,40% pelas novas estimativas, ante alta de 4,33% projetada na semana anterior. A previsão para o juro básico foi mantida em 8,75% ao ano no final de 2009 e em 9,25% no encerramento de 2010. As instituições mantiveram pela terceira semana a perspectiva de que o Comitê de Política Monetária (Copom) reduza a Selic em 0,50 ponto porcentual na reunião da próxima semana, para 8,75%. Informaram Reuters e O Estado de S. Paulo.

Mantega demite secretária da Receita

A primeira mulher a ocupar o cargo de secretária da Receita Federal deixará o posto na próxima semana, por decisão do ministro da Fazenda, Guido Mantega. Lina Maria Vieira foi exonerada do cargo em que teve uma gestão marcada por quedas consecutivas na arrecadação de tributos e por uma controversa mudança na estrutura da secretaria, o que garantiu a ascensão de sindicalistas aos postos de comando. Informou O Estado de S. Paulo.

América Latina

Pemex

A petrolífera estatal mexicana informou que abrirá em setembro licitação de um contrato de 15 anos para desenvolvimento de gás natural Coridón, de acordo com seu plano de elevar a produção com a ajuda de empresas estrangeiras. Informou o What's News, da Dow Jones.

Equador

O país pretende renegociar o contrato de oleoduto OCP porque suspeita que as petrolíferas que o controlam sonham milhões de impostos, disse o presidente Rafael Correa. Repsol, Perenco, Andes Petroleum e Petrobras, que controlam o OCP, não comentaram as afirmações de Correa. Informou o What's News, da Dow Jones.

Participação do PIB do Brasil na AL deve crescer

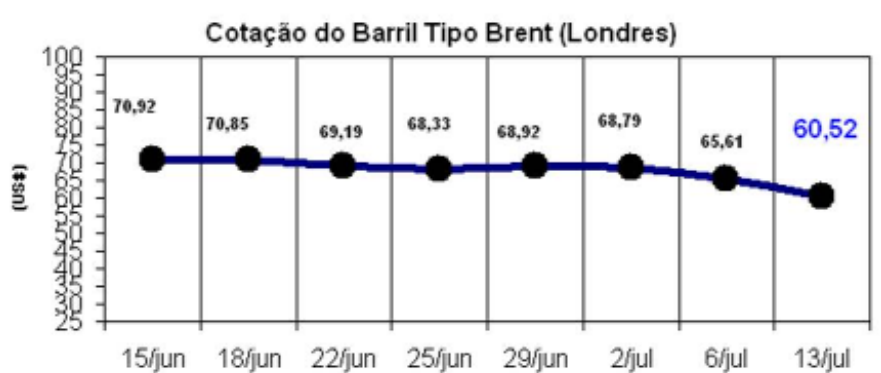
O Brasil segue a tendência verificada ao longo da década de aumento da participação sobre o Produto Interno Bruto (PIB) da América Latina, devendo encerrar a década com avanço de cinco pontos percentuais em sua participação na economia regional. Entre 2000 e 2008, o peso da economia brasileira na região cresceu 4,4 pontos percentuais, passando de 30,9% para 35,3%, conforme levantamento da Comissão Econômica para América Latina (Cepal). Em 2009, segundo cálculo do BNP Paribas e do JP Morgan, a participação brasileira aumentará entre 0,6 e 0,7 ponto percentual e em 2010, terá incremento menor, de 0,1 a 0,3 ponto percentual. Vizinhos como Chile e Venezuela, que também ganharam importância na economia latino-americana, devem encerrar a década com avanços inferiores a dois pontos. Em termos globais, a economia brasileira também deve apresentar resultados acima da média mundial, mas inferiores ao desempenho previsto para outros países emergentes. "As projeções para a economia brasileira são de queda no PIB de até 0,5%, que ainda é um desempenho positivo em comparação com outras economias. Esse resultado aumentará o peso relativo da economia brasileira na região", avalia o representante da Cepal para América Latina, Renato Baumann. O organismo divulga na próxima semana as projeções de PIB para 2009. Para a América Latina, a previsão é de queda de 2,2% neste ano e alta de 2% no próximo. O Brasil, segundo o Bird, deve apresentar retração de 1,1% na economia em 2009 e expansão de 2,5% em 2010. Informou o Valor Econômico.

Exportação de EUA e China mostra melhora

As exportações dos Estados Unidos e da China começam a dar sinais de recuperação, em relação ao mês anterior, mas continuam a cair em relação ao ano passado, indicando que o caminho é longo a percorrer para que as economias retomem o ritmo de 2008. Os dados da balança comercial da China e dos EUA são importantes por serem, respectivamente, o segundo e o terceiro maiores exportadores globais - a Alemanha é o primeiro. As vendas dos EUA para o exterior cresceram 1,6% em maio na comparação com abril, a maior alta desde julho do ano passado (período em que a crise ainda não tinha se espalhado para os mercados emergentes). O aumento foi puxado especialmente pela venda de derivados de petróleo, produtos químicos e máquinas para a indústria. Já as importações tiveram recuo de 0,6% em relação a abril, mostrando que os consumidores americanos continuam a cortar seus gastos - em maio, a taxa de desemprego nos EUA era de 9,4%, 3,9 pontos percentuais maior do que o índice de um ano antes. Com isso, o déficit comercial dos EUA caiu de US\$ 28,8 bilhões, em abril, para US\$ 26 bilhões, em maio, atingindo o menor nível desde novembro de 1999 e ficando abaixo da estimativa de analistas. Na comparação com maio do ano passado, as importações e as exportações tiveram quedas respectivas de 31,3% e 21,3%. E as exportações chinesas no mês passado também mostraram recuperação, crescendo 7,5% em relação a maio. Na comparação com junho do ano passado, porém, elas encolheram 21,4% - foi o oitavo mês seguido de queda. Uma recuperação mais consistente das vendas para o exterior vai depender da melhora dos mercados desenvolvidos, como Europa e EUA, de acordo com analistas. A compra de bens e serviços do exterior avançou 15,6%, mas ficou 13,2% menor em relação a junho de 2008. Informaram agências internacionais.

Petróleo mantém ritmo de queda

Preocupações com o nível de demanda continuaram a ser apontadas como razão para a desvalorização do petróleo, que fechou abaixo de US\$ 60 o barril em Nova York. O contrato de WTI para agosto em Nova York caiu 52 centavos de dólar, cotado a US\$ 59,89. O vencimento para setembro fechou a US\$ 60,88, com baixa de 61 centavos de dólar. Durante a sessão, o barril chegou a ser cotado a US\$ 58,72, o nível mais baixo desde 18 de maio. Em Londres, o barril do Brent para agosto encerrou a semana a US\$ 60,52, com desvalorização de 58 centavos de dólar. O contrato para o mês seguinte recuou 67 centavos de dólar, cotado a US\$ 60,66. Informaram agências internacionais.



Agenda econômica

A agenda de eventos econômicos nos Estados Unidos será bastante intensa nos próximos dias, o que pode gerar oscilações mais expressivas no mercado financeiro internacional. Amanhã (14), os americanos vão conhecer o PPI (índice de preços ao produtor). Para esse índice, a expectativa do mercado é a de que a taxa tenha subido de 0,20% em maio para 0,80% em junho. No dia seguinte (15), será a vez de ser conhecido o CPI (índice de preços ao consumidor). As projeções apontam elevação de 0,10% para 0,60% em junho. Mas a ata do último encontro do Fomc (comitê do Federal Reserve, o BC dos EUA, que define os juros) poderá ser o evento a provocar a maior agitação no mercado. O documento vai ser divulgado na quarta. Ainda no dia 15, haverá a apresentação da produção industrial nos EUA. Já na zona do euro, destaque para os dados da produção industrial amanhã (14) e inflação na quarta-feira (15). No Brasil, as atenções seguem voltadas para os indicadores de inflação. Prévia de importantes índices vão sair nos próximos dias, com destaque para o IGP-10, a ser conhecido na sexta-feira (17). Na agenda brasileira, também será importante o resultado das vendas do setor varejista, a ser divulgado amanhã (14).

Inovação

Com base nas experiências da 3M, Eduardo Serafim, gerente de Marketing da empresa irá discutir sobre inovação em um fórum promovido pela BSP. O palestrante abordará amanhã (14) diversos aspectos do modelo de gestão da empresa, baseado em inovação. Entre os temas ele irá falar sobre processos para introdução de novos produtos e grandes cases de inovação da 3M. O fórum será na rua Jaceru, 247, 8º andar, São Paulo. Mais informações pelo telefone: (11) 5095-5650 ou acesse: <http://portal.bsp.edu.br/calendario.aspx>.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br